

AQUISIÇÃO DE L2 POR IDOSOS: UM ESTUDO BASEADO NO GERATIVISMO SOBRE DIFICULDADES NA 3ª IDADE PARA SE ADQUIRIR A LÍNGUA INGLESA

Marisa Luna Kitzig
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

Introdução O presente trabalho trata de um estudo maior sobre a aquisição de L2 por idosos: baseado no gerativismo sobre as dificuldades na 3ª idade em adquirir a língua inglesa, focalizando a aprendizagem de L2 sob os aspectos linguísticos e culturais. A motivação por esse tema surgiu com a minha experiência enquanto aprendiz de língua inglesa, em que verifiquei minhas dificuldades e dos demais colegas da 3ª idade. O tema proposto envolve a inserção social do idoso na aprendizagem da língua inglesa, considerando que há um aumento significativo de pessoas idosas que ao aposentar-se procuram ocupar-se com os estudos, por vezes dando continuidade as atividades sociais e pessoais por meio de viagens turísticas ou cursos complementares, buscam aprender uma segunda língua. Diante das dificuldades de aprendizagem, o aprendiz sente-se desmotivado a continuar seu curso e desiste. Desse modo, esse trabalho consiste em contribuir para uma reflexão sobre as teorias de aprendizagem de L2 e como a abordagem gerativista pode viabilizar essa aprendizagem. **Objetivos** Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as principais teorias e métodos que descrevem os processos de aprendizagem da língua inglesa que melhor se aplicam aos aprendizes da 3ª idade com ênfase no gerativismo. Como objetivos específicos a proposta desse trabalho é: indicar os principais motivos que levam os idosos a aprender a língua inglesa; identificar as dificuldades encontradas neste processo de aprendizagem e conhecer as teorias e métodos que explicam e descrevem os processos de aprendizagem da língua inglesa, relacionando-os aos métodos de aprendizagem que melhor se aplicam aos aprendizes da 3ª idade. **Metodologia** Foi realizado um questionário com os alunos da 3ª. idade do Centro de Múltiplas Referências de Convivência do Idoso/CMRCI - Adalgisa de Paula Ferreira “Vovó Ziza” em Campo Grande/MS e com outros aprendizes de língua inglesa da 3ª idade. Com as informações obtidas no questionário foi feito o levantamento do perfil sociocultural dos aprendizes e também das dificuldades encontradas por eles. **Discussões e Resultados Possíveis** O fator

idade em relação à aprendizagem da língua estrangeira (inglesa) denota certa habilidade cognitiva. O conhecimento linguístico envolve uma quantidade de estrutura inata ao homem, as teorias linguísticas da atualidade assumem algum nível de inatismo em relação à cognição humana. No que se refere à cognição humana, algumas cognições precisam ser mediadas por fases de desenvolvimento neuronal excepcional, conhecidas como Período Crítico. O terceiro momento do Período Crítico se dá depois da puberdade, a aquisição nesse período não se dá como língua nativa, mas como língua estrangeira L2. O fator idade requer uma visão mais específica em relação à aquisição ou aprendizagem de uma segunda língua, vez que não é mais função da gramática universal, mas é um processo cognitivo de aprendizagem de habilidades (CHOMSKY, 1959, PINKER, 2002, LENNEBERG, 1967, apud OLIVEIRA, 2010, p. 60). Foram analisados as respostas de 20 (vinte) aprendizes da 3ª idade, com faixa etária entre 60 (sessenta) a 90 (noventa) anos, sendo verificados os seguintes resultados: no perfil sociocultural 12 (doze) aprendizes com formação escolar de nível superior, 6 (seis) com formação no ensino médio e 02 (dois) com formação no ensino fundamental, nos motivos de interesse na aprendizagem da língua inglesa foram citados: turismo, habilidade cognitiva (memória), interação social, comunicação com familiares no exterior, formação acadêmica/profissional e acesso à tecnologia, nas dificuldades relatadas pelos aprendizes foram citadas: *Listening* (16), *Speaking* (11), *Writing* (07) e *Reading* (04), quantos aos recursos metodológicos/tecnológicos utilizados pelos aprendizes foram indicados: leitura/material didático (09), aulas presenciais/conversação (08), música/áudio (08), internet (08) e realia-associação objeto/nome (01). **Considerações Finais** No trabalho de pesquisa bibliográfica verificou-se um rol de teorias e hipóteses, que buscam embasar o processo de aquisição de uma segunda língua. A linguística aplicada, atualmente está ligada aos estudos das ciências cognitivas. Assim, depreende-se que para o aprendiz da 3ª idade, a aprendizagem não consiste apenas na apreensão dos conteúdos gramaticais da L2, mas também nas relações dentro do contexto sociocultural do aprendiz.

REFERÊNCIAS

BELLA, Maria Angela Araujo Gobbi Della. **O ensino de idiomas para a terceira idade. Enfoque específico no ensino de língua italiana.** 2007. Tese (Mestrado na área de Letras e

literatura italiana) – faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP. 2007.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas.** Tradução de Lúcia Lobato; revisão de Mark Ridd. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CONCEIÇÃO, M. P. **Estratégias de aprendizagem utilizadas por adultos da terceira idade na aprendizagem de língua estrangeira (inglês)** 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua,** Revista SIGNÓTICA, UFG, Goiás, v.7 n.1,1995, Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>> Acesso em: 10 maio 2018.

MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Orgs.). **Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas.** 1ª ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica.** 2ª. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola editorial, 2006.

MONTEIRO, Dirce Charara; NASCENTE, Renata Maria Moschen (organizadoras). **Pesquisa, ensino e aprendizagem da Língua Inglesa: olhares e possibilidades.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

OLIVEIRA, Hélvio Frank de. **Á flor da (terceira) idade: crenças e experiências de aprendizes idosos de língua estrangeira (inglês).** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua.** 1ª. Edição, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.** Tradução: Claudia Berliner; revisão técnica: Cynthia Levart Zocca, - São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIZZOLATO, C. E. **Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade.** 1995. 259 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F.; **Ensino de Língua estrangeira e formação cidadã: entre práticas e discursos.** 2ª edição. Campinas: Paco Editorial, 2015.